

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PANDEMIA DA COVID-19: AULAS REMOTAS E IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESTUDANTES.

Luciana Gassenferth Araújo¹

Resumo: O objetivo dessa pesquisa foi investigar o desenvolvimento das aulas remotas de Educação Física Escolar durante a Pandemia da COVID-19 e as implicações no desenvolvimento motor de estudantes, por meio de uma revisão bibliográfica. O levantamento, a análise e a seleção da produção científica aconteceram em quatro etapas: 1) busca simples de produções científicas sobre as tendências do estudo; 2) delimitação do período de publicação entre 2019 e 2021; 3) análise preliminar da relevância do artigo aos termos investigados; 4) estudo minucioso do conteúdo, analisando-se criticamente a metodologia adotada e os resultados obtidos. Foram encontrados 19 artigos referentes ao tema e destes, 07 artigos foram selecionados para este estudo. As pesquisas foram agrupadas e apresentadas em tópicos de acordo com o tema do estudo. Os estudos sobre o desenvolvimento dos conteúdos nas aulas remotas de Educação Física Escolar indicam um ensino remoto desigual para alunos de escolas particulares e públicas, de acordo com o acesso à tecnologia, a conectividade e a preparação de professores, com prejuízos motores para os alunos que não tiveram orientação no desenvolvimento de conteúdos práticos remotos. Os estudos que avaliaram o desenvolvimento motor sugerem uma defasagem motora em crianças que não praticaram atividade física durante a pandemia. De uma forma geral foi possível observar que o ensino remoto adotado para substituir, de forma emergencial, o ensino presencial não está sendo suficiente para substituir integralmente o ambiente escolar presencial, podendo haver um retrocesso na trajetória do aprendizado dos conteúdos da Educação Física Escolar, e, na aquisição das habilidades motoras.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Educação Física Escolar; Pandemia Covid-19; Sedentarismo Infantil

Afiliação

¹ Doutora em Estudos Biocomportamentais do Movimento Humano pela Universidade do estado de Santa Catarina; Professora Auxiliar II e Bolsista do Programa Pesquisa Produtividade do Centro Universitário Estácio de São Paulo.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND THE COVID-19 PANDEMIC: REMOTE CLASSES AND IMPLICATIONS FOR STUDENTS' MOTOR DEVELOPMENT.

Abstract: This research aimed to investigate the development of remote Physical Education classes during the COVID-19 Pandemic and the implications for the motor development of students, through a review of the literature. The survey, analysis, and selection of scientific production took place in four stages: 1) simple search for scientific production on the trends of the study; 2) delimitation of the publication period between 2019 and 2021; 3) preliminary analysis of the relevance of the article to the terms investigated; 4) meticulous study of the content, critically analyzing the methodology adopted and the results obtained. We found 19 articles referring to the topic and of these, 07 articles were selected for this study. The surveys were grouped and presented in topics according to the study them. Studies on the development of content in remote Physical Education classes indicate unequal remote teaching for students in private and public schools, according to access to technology, connectivity and teacher preparation, with motor losses for students who did not have guidance in the development of remote practical contents. Studies that assessed motor development suggests a motor deficit in children who did not engage in physical activity during the pandemic. In general, it was possible to observe that remote teaching adopted to replace, in an emergency, face-to-face teaching is not enough to fully replace the face-to-face school environment, and there may be a setback in the trajectory of learning the contents of Physical Education, and, in the acquisition of motor skills.

Key words: Motor Development; School Physical Education; Pandemic COVID19; Childhood sedentarism.

Introdução

No Brasil, a Pandemia da COVID-19 iniciou em março de 2020 e se estende até os dias atuais, devido à alta transmissibilidade do vírus. Segundo o Ministério da Saúde, o coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, apresentando como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca, e, em algumas pessoas pode causar uma síndrome respiratória grave, podendo ser letal. Desta forma, foi preciso adotar medidas de distanciamento social buscando diminuir os altos índices de contágio da doença¹.

Atendendo as medidas de distanciamento social o sistema escolar teve que ser fechado, assim como serviços governamentais e privados não essenciais. As empresas mudaram o trabalho de seus funcionários para o modo remoto em “*Home Office*” e milhões de famílias permaneceram em suas casas². As escolas também tiveram que se adaptar, de forma que, seus alunos não perdessem o ano letivo vigente. Para isso, adotaram o ensino remoto por meio de plataformas virtuais, na qual os alunos assistem aulas em casa por um sistema online, que pode ser em tempo real (remoto) ou gravadas¹.

No final de 2020 foi autorizado, de acordo com a prefeitura de cada cidade do Brasil, a volta do ensino presencial nas escolas em sistema de rodízio (35% dos alunos matriculados poderiam estar presente)². Porém, muitas escolas só retornaram com as atividades presenciais, em sistema de rodízio, no início de 2021, e, muitos pais optaram por manter seus filhos em casa. Segundo o Ministério da Saúde, apenas no mês de agosto de 2021, foi autorizada a volta das aulas presenciais com 100% dos alunos, dependendo da capacidade e estrutura de cada escola.

Com a privação do ambiente escolar e áreas de lazer, as crianças foram mantidas dentro de suas casas, por um longo período de restrição de movimentos, sem nenhuma atividade física organizada ou possibilidade de brincadeiras em lugares amplos, tornando as crianças mais suscetíveis a comportamentos prejudiciais, como comportamentos sedentários excessivos².

Diante de um cenário de mudanças tão repentinas na Educação, surge o questionamento sobre o ensino-aprendizagem de algumas disciplinas que requerem um conteúdo prático específico, como é o caso das aulas de Educação Física Escolar, mais especificamente, em relação ao desenvolvimento motor: qual o impacto no desenvolvimento motor de estudantes causado pela falta de conteúdo prático nas aulas de Educação Física Escolar durante a Pandemia do COVID-19?

A Educação Física no Brasil é uma disciplina obrigatória da educação básica, e, é

durante o Ensino Fundamental que a criança passa por um estágio de desenvolvimento do despertar para o aprendizado. Período de várias adaptações e transformações no aprendizado, no desenvolvimento motor, na interação social e psicomotora³. Profissionais de Educação Física desempenham importante função na promoção da saúde por meio da elaboração e aplicação de atividades sistematizadas e estruturadas, direcionando às aulas de Educação Física para o pleno desenvolvimento de habilidades motoras que provoquem alterações no desempenho motor de crianças e adolescentes⁴.

É na Escola que a criança receberá os principais estímulos para a aquisição das habilidades motoras fundamentais (locomotores, estabilização e manipulação) e aperfeiçoamento de seu desenvolvimento motor. A Educação Física Escolar possui um papel importante no desenvolvimento das habilidades corporais, emocionais e cognitivas das crianças no período escolar. As atividades realizadas em aula devem proporcionar o refinamento das habilidades e maturação do repertório motor, por meio das brincadeiras, jogos e interações sociais⁵.

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi investigar o desenvolvimento das aulas remotas de Educação Física Escolar durante a Pandemia da COVID-19 e as implicações no desenvolvimento motor de estudantes, causado pela falta de conteúdo prático.

Método

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo bibliográfico e documental⁶⁻⁷ elaborado a partir da consulta a artigos científicos publicados em periódicos e congressos no período de 2019 a 2021. O processo de revisão deu-se em duas etapas: 1) Identificação e seleção da base de dados; 2) Levantamento, análise e seleção da produção científica. Para a seleção da base de dados foram adotados dois critérios de inclusão: 1) caracterizar-se como uma base de dados cientificamente confiável (passível de busca de dados relevantes e explicações contundentes); 2) estar nos idiomas português, espanhol ou inglês. Para a coleta dos dados foram utilizadas quatro bases de consulta na rede mundial de computadores: PUBMED, SciELO, MEDLINE e Google Acadêmico.

O levantamento, a análise e a seleção da produção científica aconteceram em quatro etapas:

- 1) busca simples de produções científicas sobre as tendências principais do estudo, usando os descritores: desenvolvimento motor, Educação Física Escolar, Pandemia COVID19, sedentarismo infantil e suas traduções correspondentes;
- 2) delimitação do período de publicação entre 2019 e 2021;

- 3) análise preliminar da relevância do artigo aos termos investigados (descritores);
- 4) estudo minucioso do conteúdo, analisando-se criticamente a metodologia adotada e os resultados obtidos.

A análise do conteúdo aconteceu com base no quadro operacional da pesquisa sugerido por Laville e Dionne⁷ por meio das ferramentas de unidades de significância e recrutamento temático. Nas apresentações descritivas foram expostas as características metodológicas, e nas apresentações sintéticas os resumos das informações, procurando demonstrar o entendimento global dos estudos, sem que houvesse negligência dos aspectos específicos de cada produção científica investigada.

Resultados e Discussão

De acordo com o proposto no método da pesquisa, a busca eletrônica simples retornou 19 artigos a partir dos descritores da pesquisa. Após a seleção manual, por meio da leitura preliminar seguida de um estudo minucioso do conteúdo, foram descartados os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão. Dessa forma, o resultado do processo de seleção resultou na inclusão de 7 artigos para o desenvolvimento deste estudo.

As pesquisas foram agrupadas e apresentadas em tópicos de acordo com o tema do estudo: 1) estudos sobre o desenvolvimento dos conteúdos nas aulas remotas de Educação Física durante a pandemia da COVID-19 e 2) estudos sobre avaliações do desenvolvimento motor de estudantes durante a pandemia da COVID-19.

1) Estudos sobre o desenvolvimento dos conteúdos nas aulas remotas de Educação Física durante a pandemia do COVID-19.

Alguns estudos buscaram investigar o desenvolvimento dos conteúdos nas aulas remotas de Educação Física Escolar durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19. Oliveira et al.³ investigaram como as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental estão sendo realizadas, tendo como objetivo compreender a atual dinâmica educacional por meio da utilização da tecnologia de informação e comunicação (TIC). Os autores³ observaram um trabalho efetivo de instituições privadas de ensino, as quais estão desenvolvendo aulas de Educação Física com o uso das TIC. Com relação às instituições públicas, algumas secretarias de educação apresentaram alternativas semelhantes com a utilização de TIC, porém em menor número. Com essa nova metodologia de ensino remoto e a utilização das TIC, é possível transmitir as informações de maneira precisa e coerente no tempo

exato, com salas online e a interação dos alunos³. Assim, segundo a pesquisa, é fundamental levar em consideração o alcance dessas tecnologias frente a desigualdade estrutural das classes sociais e regiões do Brasil. Dessa forma, é possível proporcionar atividades que estimulem os alunos a manterem uma rotina fisicamente ativa por meio de atividades que incentivam o desenvolvimento integral do estudante³. Para isso, as práticas físicas devem ser orientadas tendo em vista as limitações dos espaços domiciliares, bem como a falta de materiais de apoio, mantendo os benefícios inerentes às práticas físicas.

Vieira et al.⁸ analisaram a perspectiva do professor de Educação Física Escolar para as aulas durante e após a pandemia da COVID-19. O estudo teve como um dos objetivos investigar a visão dos professores de Educação Física atuantes na Educação Básica sobre as aulas remotas. Os autores⁸ coletaram informações de 131 professores de Educação Física, com questionamentos sobre o uso de tecnologias, a possibilidade das aulas remotas na Educação Básica se tornarem viáveis e os problemas esperados pelos educadores assim que as atividades escolares forem reestabelecidas. Em relação ao ensino remoto e a possibilidade de substituição das aulas presenciais por aulas online, os autores⁸ observaram que a maioria dos professores participantes do estudo (47,33%) veem como pouco provável que as aulas passem a ser aplicadas online e poucos professores (5,34%) veem como muito provável o ensino remoto. Para a percepção dos professores sobre sua capacidade de ministrar aulas de Educação Física a distância, os autores⁸ identificaram que a maioria se considera despreparado para atuar no ensino remoto, sendo que 8,40% disseram estar muito pouco capacitado e 55,73% pouco capacitados. Os autores⁸ investigaram também sobre a eficácia das aulas de Educação Física Escolar a distância, sendo que a maioria (48,09%) acha que essas aulas podem ser eficazes. Os autores⁸ concluíram que, para os professores participantes da pesquisa sobre as aulas de Educação Física durante pandemia, as aulas remotas são uma medida viável e deve-se considerar que alguns professores têm dificuldade ou despreparo para lidar com tecnologia e ministrar aulas remotas.

Nessa mesma linha de pesquisa, Madrid et al.⁹ analisaram os avanços, desafios e limitações do ensino-aprendizagem da Educação Física no ensino remoto, em escolas públicas estaduais do Estado do Paraná, perante o contexto da pandemia da COVID-19. Participaram do estudo 33 professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Ensino Médio, atuantes no ensino remoto. Os dados foram obtidos por meio de questionário virtual contendo 9 questões sobre a atuação e percepção dos professores em relação ao ensino remoto nas aulas de Educação Física. Nos resultados, os autores⁹ observaram que em relação aos avanços no ensino e

aprendizagem na Educação Física no ensino remoto, a maioria dos professores (81,8%) responderam que não constataram avanços, e, mesmo com a utilização de recursos tecnológicos as dificuldades foram muitas, limitando assim o processo. Os autores⁹ relatam que, segundo os professores, no primeiro trimestre de 2020, os alunos tiveram muitas dificuldades para entender o funcionamento das plataformas digitais e que o ensino remoto apresenta baixa qualidade excluindo alunos das classes sociais com menor poder aquisitivo. Em relação à Educação Física, os professores destacaram que a proposta é ainda mais limitante. Pois, as aulas ficaram restritas às teorias, conceitos, evolução histórica e regras das práticas corporais que fazem parte do componente curricular. Os resultados da pesquisa indicam que não ocorreram avanços significativos no ensino-aprendizagem, muitos alunos têm acesso limitado à Internet, a participação e a motivação dos alunos são baixas, faltam aulas práticas, as avaliações são superficiais e ineficazes e os professores afirmam que perderam a autonomia. Os autores⁹ concluíam que os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no ensino remoto predominam e tem limitado o ensino-aprendizagem nas escolas públicas paranaenses em que os professores participaram do estudo.

Os estudos descritos anteriormente nos permitem observar que as mudanças na Educação ocasionadas pelo isolamento social afetaram todos os setores educacionais. As escolas precisaram, muito rapidamente, se adaptar ao ensino remoto, e, para isso não houve uma preparação prévia devido à urgência da situação, afinal, as aulas precisavam continuar, o que só foi possível por meio da utilização da tecnologia. Dessa forma, segundo Oliveira et al.³ a tecnologia foi fundamental para o desenvolvimento dos conteúdos, inclusive nas aulas de Educação Física. Os autores³ observaram que nas escolas privadas participantes do estudo, os alunos tiveram acesso aos conteúdos práticos de forma online, porém, nas escolas públicas isso não aconteceu. Esse estudo pode sugerir que, para os alunos que têm acesso às aulas remotas, os conteúdos práticos nas aulas de Educação Física podem ser desenvolvidos de forma remota e os alunos podem se beneficiar dessa prática física, podendo dessa forma se desenvolverem motoramente.

É importante salientar que embora a tecnologia proporcione o desenvolvimento remoto dos conteúdos práticos, é fundamental o treinamento e preparação dos professores para que isso aconteça. Conforme observado no estudo de Vieira et al.⁸, para um grupo de professores de Educação Física atuantes na Educação Básica (escolas públicas e particulares), a maior parte deles não acredita na viabilidade de aulas remotas de Educação Física por se sentirem despreparados para essa forma de ensino. Porém, a maioria dos professores acredita na eficácia

dessas aulas desde que sejam preparados para isso. Os achados de Vieira et al.⁸ vão ao encontro dos achados de Madrid et al.⁹ ao analisarem os avanços, desafios e limitações do ensino-aprendizagem da Educação Física no ensino remoto em escolas públicas. Os autores⁹ observaram que, para um grupo de professores de Educação Física atuantes nessas escolas, a maioria respondeu que não constataram avanços no ensino, e, mesmo com a utilização de recursos tecnológicos as dificuldades foram muitas, limitando assim o desenvolvimento de conteúdos práticos. Os resultados destes estudos podem sugerir um ensino remoto desigual para alunos de escolas particulares e públicas, de acordo com o acesso à tecnologia e a preparação de professores, com prejuízos motores para os alunos que não tiveram orientação no desenvolvimento de conteúdos práticos online. Essa desigualdade em relação ao desenvolvimento motor de estudantes de escola pública e particular, também foi constatada fora do período pandêmico da COVID-19. Viana e Costa¹⁰ constataram em seu estudo, que alunos de escolas privadas apresentaram um resultado melhor quanto ao perfil motor quando comparados a alunos de escolas públicas, levantando um ponto de atenção para essa questão.

Além da percepção dos professores é importante investigar a percepção dos alunos em relação ao desenvolvimento remoto das aulas de Educação Física. Assim, buscando identificar a adesão e a percepção dos alunos ao desenvolvimento das aulas remotas de Educação Física durante a Pandemia da COVID-19, Silva et al.¹¹ realizaram um estudo com alunos de três escolas públicas, por meio da aplicação de um questionário virtual composto por questões referentes as aulas remotas de Educação Física. O questionário foi aplicado como atividade de aula, com prazo de uma semana para sua conclusão. O questionário foi encaminhado para 823 alunos e destes, retornaram 235 (28,5%), com uma adesão considerada baixa. Dos alunos que responderam ao questionário, 149 (66,8%) responderam não terem dificuldades em acessar os conteúdos remotos e 46% consideram as aulas interessantes. Os autores¹¹ supõem, já que não realizaram um questionário socioeconômico com os alunos, que a desigualdade social e/ou tecnológica/digital tenha contribuído para a falta de acesso aos questionários da pesquisa, como também, as outras atividades remotas enviadas semanalmente pelas escolas durante a pandemia. Para os autores¹¹, o processo de exclusão tecnológica/ digital do aluno ocorre quando os alunos moram em regiões que não possuem cobertura de conectividade que lhes permitem acessar os conteúdos e interagir ou não tem condições financeiras para possuir um dispositivo e/ou conectividade, mesmo sabendo manusear o básico. Então, a exclusão do processo de ensino-aprendizagem está presente na maioria dos alunos das escolas públicas pesquisadas.

Analisando também, a percepção de estudantes que estão vivenciando o ano letivo pela modalidade de ensino à distância em plataformas virtuais, Santos e Mendonça¹ evidenciaram a posição afetivo-emocional de crianças, diante da realidade do ensino remoto, procurando identificar o processo de aceitação da nova metodologia de ensino, a adaptação aos recursos utilizados e a motivação pessoal em desenvolver as atividades e participar das aulas nesse novo formato. Participaram do estudo 5 crianças dos 9 aos 11 anos, que responderam a uma entrevista semiestruturada realizada virtualmente por aplicativo de gravação. A entrevista foi composta por 9 questões que podiam ser respondidas livremente as quais apontam para o processo de aceitação e adaptação ao novo formato de ensino, na motivação dos alunos e nas implicações que envolvem o processo de ensino aprendizagem. Por meio dos resultados, os autores¹ apontam para uma dificuldade no modo como os alunos acompanham as aulas remotas no que se refere à falta de relacionamento com os colegas pelas conversas e brincadeiras, em como é abordado o conteúdo sem a presença física do professor, assim como, a indisposição para assistir as aulas mesmo com o incentivo dos familiares. Os autores¹ identificaram a necessidade de um estudo em profundidade na busca de outros fatores que interferem nessa falta de motivação para as aulas remotas, quem sabe questionando a metodologia ofertada para uma modalidade de ensino diferente.

Foi possível observar nos estudos descritos acima uma dificuldade de alguns alunos em acompanharem as aulas remotas de Educação Física. Silva et al¹¹, encontraram uma baixa adesão de alunos de escolas públicas em responderem a um questionário online sobre o desenvolvimento das aulas remotas de Educação Física. Para os autores¹¹, essa baixa adesão pode sugerir uma dificuldade que alguns alunos têm ao acesso à tecnologia e conectividade. Os resultados encontrados neste estudo vão ao encontro dos resultados obtidos por Madrid et al.⁹, que relataram a dificuldade de alunos de escola pública em se conectarem virtualmente. Para esses autores⁹, a falta de conectividade e acesso à tecnologia pode implicar na motivação desses alunos em participarem das aulas remotas. Outras dificuldades em relação às aulas remotas foram constatadas por Santos e Mendonça¹ ao relataram que para um grupo de crianças participantes do estudo, a dificuldade está também, na falta de relacionamento com o colega, na ausência física do professor e na metodologia utilizada no desenvolvimento dos conteúdos. De acordo com os resultados desses estudos, percebe-se a importância da preparação do setor educacional para que todos os alunos tenham acesso às aulas por meio da tecnologia e conectividade, e, que haja a preparação dos professores na utilização da tecnologia e na elaboração de aulas remotas que tentem minimizar as dificuldades metodológicas dos alunos,

e, pela efetivação do desenvolvimento dos conteúdos práticos nas aulas de Educação Física buscando a melhora das habilidades motoras.

Os estudos com ênfase no desenvolvimento dos conteúdos nas aulas remotas de Educação Física durante a pandemia do COVID-19, englobam a maior parte das pesquisas encontradas na literatura de acordo com o objetivo dessa pesquisa. Com menor incidência, aparecem pesquisas que procuraram avaliar o desenvolvimento motor de estudantes durante a pandemia da COVID-19.

2) Estudos sobre avaliações do desenvolvimento motor de estudantes durante a pandemia da COVID-19.

Poucos foram os estudos encontrados na literatura que avaliaram o desenvolvimento motor de estudantes durante a pandemia de COVID-19. Basílio e Krug¹² compararam as habilidades motoras de crianças que praticaram atividades físicas durante a pandemia (Grupo A) com crianças que não realizaram atividades físicas durante esse período de isolamento social (Grupo B). Participaram do estudo 10 crianças com idades entre 8 e 9 anos, matriculados em uma escolinha de Futebol. Para a coleta dos dados foi utilizado o *Test of Gross Motor Development (TGMD-2)*. Para o Grupo A, os autores¹² observaram valores mais elevados nas habilidades motoras de aspecto locomotor, corrida, salto com um pé, saltar por cima, salto horizontal e deslocamento lateral; e nas habilidades motoras de controle de objetos, rebater a bola, quicar a bola, receber a bola e chutar a bola, quando comparadas as crianças do Grupo B. Os autores¹² concluíram que o isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19, pode ter limitado as opções para o desenvolvimento motor das crianças, porém, as crianças que conseguiram se manter ativas, obtiveram uma evolução durante esses meses de pandemia. Já as crianças que não realizaram atividade física, mostraram-se menos desenvolvidas.

Nesse mesmo contexto, Santos, Assunção e Heleno¹³ analisaram a qualidade das atividades motoras realizadas em casa por crianças participantes de um projeto de extensão que ofertava às crianças diversas atividades esportivas e lúdicas, três vezes por semana. O Projeto de Extensão durante a pandemia, implementou novas estratégias buscando incentivar e oportunizar às crianças na realização de atividades e brincadeiras em suas próprias casas. Os autores¹³ procuraram identificar quais foram as atividades motoras realizadas pelas crianças durante a pandemia e os apontamentos com a relação aos aspectos positivos e negativos na alteração da rotina com relação às atividades motoras. Participaram do estudo 11 crianças e os dados da pesquisa foram coletados em uma roda de conversa por meio de um questionário com

perguntas voltadas para a rotina dessas crianças. Nos resultados, os autores¹³ observaram a diminuição no tempo de brincar (correr, dançar, pular...) e um aumento de atividades no qual é exigido menos movimento como: jogos eletrônicos, televisão, celular, etc. Observaram também, que essa diminuição do brincar se dá por diversos fatores que ficaram evidentes com a aplicação do questionário. Muitas crianças apontaram a falta de companheiros, pois, para os autores¹³, é mais comum a criança brincar mais quando está na companhia de outras crianças, mas por conta da pandemia essa socialização se tornou difícil. Os autores¹³ ressaltam a importância do tempo dentro de casa, de priorizar atividades que colaboram e estimulam o desenvolvimento motor dessas crianças, atividades que envolvam movimentação, deixando de lado o uso excessivo de aparelhos eletrônicos.

Os estudos abordados acima permitem identificar uma redução da atividade física realizada pela crianças durante a pandemia do COVID-19 e, muito provavelmente, um prejuízo nos componentes da aptidão física e no desenvolvimento motor. Essa inatividade infantil pode estar associada ao fechamento das áreas de lazer, às dificuldades no ensino remoto nas aulas de Educação Física Escolar, ao uso exacerbado da tecnologia, da ausência das brincadeiras em grupo, dos espaços limitados nas residências impedindo a livre movimentação, entre outros. Esses dados são fundamentais para o aprofundamento dos estudos sobre possíveis prejuízos ao desenvolvimento motor e global das crianças durante o período de isolamento social. E, poderão servir de subsídios para profissionais da área na elaboração de seus planejamentos para o retorno presencial das atividades, visando proporcionar o melhor desenvolvimento global de seus alunos.

Conclusão

Os estudos sobre o desenvolvimento dos conteúdos nas aulas remotas de Educação Física Escolar indicam um ensino remoto desigual para alunos de escolas particulares e públicas, de acordo com o acesso à tecnologia, a conectividade e a preparação de professores, com prejuízos motores para os alunos que não tiveram orientação no desenvolvimento de conteúdos práticos online.

Os estudos que avaliaram o desenvolvimento motor sugerem uma defasagem motora em crianças que não praticaram atividade física durante a pandemia.

De uma forma geral foi possível observar que o ensino remoto adotado para substituir, de forma emergencial, o ensino presencial não foi suficiente para substituir integralmente o ambiente escolar presencial, podendo haver um retrocesso na trajetória do aprendizado dos

conteúdos da Educação Física Escolar, e, na aquisição das habilidades motoras. Observou-se também, que o ensino remoto nas aulas de Educação Física Escolar poderá ser viável, desde que haja a preparação docente e o amplo acesso dos alunos à tecnologia e conectividade.

Agradecimento: ao Programa Pesquisa Produtividade do Centro Universitário Estácio de São Paulo.

Referências:

1. Santos, G; Mendonça, M. Pandemia e o ensino remoto: uma. reflexão acerca da vivência afetivo-emocional dos estudantes. **Rev. Bras. Educ.** V. 2, número 1, jan-jun, 2021, pág. 110-131.
2. Sá CSC, Pombo A, Luz C, Rodrigues LP, Cordovil R. Distanciamento social COVID-19 no Brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. **Rev. Paul. Pediatr.** 2021;39:e2020159.
3. Oliveira TRH, Ferreira VMS, Silva, MIFD. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da Educação Física no Ensino Fundamental. *In Congresso Internacional de Educação e Tecnologia*, 2020, São Paulo. **Anais..** PUC - São Paulo; UFPA; UNIP - São Paulo, 2020.
4. Jung VR, Silveira JFC, Sehn AP, Vogt BD, Schneiders LB, Reuter CP. Diferenças no desempenho motor entre escolares que possuem ou não professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **R. Bras. Ci. e Mov.** 2020;28(3):272-284.
5. Gallhahue DL, Ozmun JC, Goodway JD. **Understanding motor development: infants, children, adolescents, adults.** 7. United States: McGraw-Hill, 2013.
6. Alves-Mazzotti AJ, Gewandsznajder F. **O método nas ciências naturais.** São Paulo: Thomson, p. 6-7, 2002.
7. Laville C, Dionne J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Artmed, 1999: 8573074892.

8. Vieira DA, Costa LS, Negrão A, Santos RM. Perspectiva do professor de educação física para as aulas no contexto da pandemia de COVID-19. **Ver. Eletr. Nac. de Educ. Fis.**, v. 11, n. 16, jan. 2021.
9. Madrid SCO, Taques MJ, Honorato IC, Grando D. Educação Física na escola: o ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. **Ffdeportes**, 2021,26(277), 2-19.
10. Viana ALG, Costa, MJM. Análise comparativa do desenvolvimento motor de alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública e uma escola privada de Teresina/PI. **Arquiv. em Movim.** v.16, n.1, p.85-98, Jan- jun 2020.
11. Silva AJF, Pereira BKM, Oliveira JAM, Surdi AG, Araújo CA. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da Educação Física Escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 2, p. 57-70, mai./ ago., 2020.
12. Basílio RB, Krug RR. Coronavírus: o desenvolvimento motor das crianças durante a pandemia do COVID-19. *In*: XIII SePEF, II SEFAIS e I SePPE, 2020, Cruz Alta. **Anais...**Cruz Alta-RS, v.13, n.1, 2020.
13. Santos HS, Assunção MB, Heleno CDM. O que dizem as crianças sobre as atividades motoras em tempos de pandemia. **Fiep Bulletin**. Volume 91, Special Edition – Article I, 2021.